



A CRÍTICA AO PATRIARCADO EM TRÊS OBRAS DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE

Tatiana Lima¹
Natalia Cabanillas²

RESUMO

O patriarcado é um sistema de poder que dificulta às mulheres de estar em meios acadêmicos e de poder. Por tanto, ser mulher negra e intelectual, como diz bell hooks, é um ato de transgressão. A partir da escrita da intelectual nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie este trabalho analisa a crítica ao patriarcado nas suas produções, tomando como corpus os ensaios *Sejamos todos feministas* (2014) e *Para educar crianças feministas* (2017), bem como o romance *A contagem dos sonhos* (2025). Este trabalho investiga como Adichie elabora uma crítica incisiva ao sistema patriarcal existente, revelando seus impactos nas dinâmicas sociais e culturais contemporâneas. A escolha pela obra de Adichie justifica-se pela potência de sua escrita em representar experiências da diáspora africana que pode assemelhar em acontecimentos brasileiros e pela escassez de textos africanos em materiais didáticos brasileiros, apesar das exigências legais da Lei 10.639/03. A proposta é ampliar os olhares sobre o patriarcado e fortalecer a presença de intelectuais negras africanas nos debates acadêmicos, contribuindo para uma educação mais crítica, diversa e comprometida com as epistemologias do Sul. Metodologicamente, adotou-se como procedimento a abordagem qualitativa, com objetivo descritivo que se refere ao ponto de vista da articulação de ideias, de levantamento, análise bibliográfica e histórica. Ancora-se em uma abordagem qualitativa, com base em análise bibliográfica e interpretação textual, e tem como aporte teórico autoras como bell hooks, Angela Davis, Oyèrónké Oyèwùmí e Bibi BakareYusuf. Também dialoga com a crítica feminista africana, que questiona a naturalização da assimetria de gênero nas sociedades africanas, apontando o patriarcado como um legado colonial que está enraizado. Em *Sejamos todos feministas*, Adichie problematiza a naturalização das desigualdades de gênero, deixando em foco as questões de práticas discriminatórias que perpassam a vida social e cultural das sociedades. No ensaio *Para educar crianças feministas*, essa crítica adquire um parecer mais centralizado, apresentando guias para a educação de meninas e meninos em bases igualitárias, como forma de romper com o aumento dos estereótipos ligados as questões de gênero. Já em *A contagem dos sonhos*, a autora amplia essa discussão no campo da ficção, explorando como as experiências individuais das personagens está marcada pela tensão entre expectativas patriarcais e projetos de autonomia e liberdade feminina. O projeto investiga como Adichie elabora uma crítica incisiva ao sistema patriarcal existente, revelando seus impactos nas dinâmicas sociais e culturais contemporâneas. Com isso podemos entender que o enredo das obras da autora é o reflexo de sociedades patriarcais – no plural – que se formam a partir de construções impostas em uma época anterior ao que se vive, ou seja, a atualidade. Portanto, entende-se que questionar algumas estruturas históricas e repensar a sua delonga é fundamental para transformar sociedades e construir relações equitativas e harmônicas. Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio concedido, essencialmente para o desenvolvimento desta pesquisa.

Palavras-chave: Patriarcado; Feminismo; Gênero.

UNILAB/CAPES, IH, Discente, tatianalima99@yahoo.com.br¹

UNILAB / BPI-FUNCAP, IH, Docente, nataliacabanillas@unilab.edu.br²